Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	98,55	167,00	170,08	167,04	69,50%	0,02%	-1,79%
Bahia	R$/@	106,22	171,65	171,65	171,65	61,60%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	102,52	179,64	174,21	172,04	67,81%	-4,23%	-1,25%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	64,52	95,58	94,15	92,44	43,27%	-3,28%	-1,82%
Liverpool Índ.A	/ lbs	71,41	103,08	102,84	101,15	41,65%	-1,87%	-1,64%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	5,3091		-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Santos (5,5%)	Produtor/MT[1] (5,7%)
N.Y. 1° entrega	R$/@	190,31	178,91	171,30	158,03

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R$77,45/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R$/@)

MERCADO INTERNO

O mercado brasileiro do algodão na quarta semana do mês se setembro apresentou queda nas média semanal das cotações, quando comparada com a da semana anterior. O aumento na disponibilidade da pluma colhida nessa safra 2020/21, contribuiu para essa desvalorização. Com quase 50% da safra nacional beneficiada, a pressão de oferta, mesmo num ano de contração da produção interna, tende a ajustar o mercado doméstico da paridade de exportação.

Apesar da média da semana em Nova Iorque ter sido menor que na semana anterior, na sexta-feira a pluma do contrato de primeira entrega fechou em US$0,96/lb, valores não alcançados desde meados de 2012.

De acordo com o Ministério da Economia, foram embarcadas até a terceira semana de setembro 76.076,9 mil toneladas de algodão. Com média diária de 6.339,7 mil toneladas ante 7.563,4 mil toneladas no mesmo mês em 2020, apresentando redução de 16,18%. Os exportadores de algodão alertam para problemas na disponibilidade de contêineres, o que deverá diminuir o ritmo das vendas externas em relação ao ano anterior. Além, claro, da menor safra colhida.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

Na segunda-feira, com a melhora nas condições das lavouras norte-americanas, muitos investidores realizaram lucros. Além disso, com notícias de problemas vividos pela empresa chinesa Evergrande, a pluma chegou a ser cotada abaixo dos US$0,89/lb.

Depois de absorvido o impacto negativo, a expectativa de problemas climáticos, que poderiam afetar a colheita nos EUA, e o bom desempenho das vendas externas, colocaram o mercado num *rally* de alta, fazendo com que o contrato ultrapassasse as US$0,96/lb.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo o primeiro levantamento da safra 21/22 da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), a área plantada brasileira de algodão deverá alcançar 1,53 milhão de hectares na safra 21/22, um aumento de 12,6% com relação ao ciclo anterior, que totalizou 1,36 milhão de hectares. Embora ainda inferior ao semeado na pré-pandemia, as informações coletadas este mês junto às associações estaduais indicam o reaquecimento do setor.

Com a recuperação da área, a produção de pluma deverá voltar a subir. Após recuo na temporada 20/21, o volume projetado é de 2,79 milhões de toneladas – um aumento de 20,3% sobre a safra anterior, revisada para 2,32 milhões de toneladas.

Em agosto, a Conab estimou um aumento de área de 13,4% para a safra 2021/22.

Equipe Técnica Sugof/Conab bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315